

Resgate de juro consome as reservas dos latinos

por Alceu Rizzi
de Salvador

A América Latina apresentou no ano passado um dos melhores desempenhos obtidos em sua balança comercial com um superávit acumulado de US\$ 21 bilhões, volume de recursos que seria suficiente para alavancar as economias de vários de seus países. Mesmo assim a América Latina tem apresentado índices negativos de crescimento de seu Produto Interno Bruto (PIB). Por uma razão muito clara: no mesmo ano, por exemplo, em que obtinha superávit expressivo em sua balança comercial, a região destinava cerca de US\$ 29 bilhões para o pagamento dos encargos e serviços de sua dívida externa, estimada em US\$ 410 bilhões.

E com base nesta análise que o presidente da Associação dos Economistas da América Latina e do Caribe (AEALC), o cubano Laureano Leon Leon, acha que, por mais que os países latino-americanos tentem desenvolver programas de ajustes de suas economias, só conseguirão obter algum êxito se tratarem, de forma conjunta, a questão da dívida externa com os credores.

"Como podemos nos desenvolver de outra forma?", indagou Leon Leon, que também é professor da

Faculdade de Economia de Havana, ao participar, ontem, em Salvador, do XII Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia, promovido pelo Conselho Federal de Economia.

Na opinião do professor cubano a questão da dívida externa é apenas uma das questões que deveriam ser tratadas de forma conjunta pelos governos latino-americanos, independentemente das características políticas de cada um desses países. Os países da América Latina, a seu ver, deveriam questionar também o intercâmbio comercial de seus países com as nações mais desenvolvidas, e principalmente, as condições impostas pelo sistema financeiro internacional para a obtenção de poupança externa que possibilite aos países em desenvolvimento manter uma economia em crescimento.

Leon Leon considera, porém, que os países latino-americanos já começam a caminhar no sentido de uma maior integração para tratar de questões de interesse comum. Citou, como exemplo, a reunião ocorrida em Acapulco, no México, no ano passado, entre os presidentes dos oito principais países latino-americanos. E também o acordo de cooperação entre Brasil e Argentina, iniciado no ano passado.